

Jesus é preso, mas continua no controle.

Em nosso último encontro, estivemos meditando sobre o tema:

O cálice que Jesus recebeu.

As Escrituras comparam as aflições a poções medicinais, pois como o dono de uma casa distribui comida e bebida a seus filhos e servos, assim Deus tem esta autoridade sobre nós: Ele tem o direito de tratar a cada um de nós como bem lhe apraz; e se Ele nos contempla com prosperidade, ou nos humilha com adversidade, dizemos que Ele administra respectivamente uma poção doce ou amarga.

João 18:11 Jesus disse a Pedro: Torna a pôr tua espada na bainha; deixarei eu, porventura, de beber o cálice que o Pai me deu?

Em nossa caminhada cristã, recebemos tanto situações doces, como amargas, mesmo que nossa mente tenda a valorizar apenas as amargas. Cristo teve um ministério amargo, pois Sua missão tinha como um dos focos levar os nossos pecados sobre os Seus ombros. Para isso não só abriu mão de Sua vontade, mas morreu fisicamente para pagar o preço do nosso resgate. Correndo o risco de ser achado redundante, novamente te chamo a morrer para sua vida, para viver a vida de Jesus. Devemos estar preparados para suportar a nossa cruz.

Jesus é preso, mas continua no controle. - Abra a Palavra de Deus...

João 18:12 Assim, o destacamento, o comandante e os guardas dos judeus prenderam Jesus e o amarraram.

João volta a insistir, na cumplicidade dos poderes civis e religiosos, na grandeza dessa conspiração. Ainda que os seus interesses sejam diferentes, veem em Jesus um perigo comum. Distintos apenas na aparência, no momento decisivo mostram seu verdadeiro e único rosto: são inimigos do homem e da vida.

O poder maligno é na verdade um, e todos trabalham para a morte de Jesus.

Ainda que Judas tenha ficado entre os que foram prender Jesus, não é mencionado entre os agentes da prisão. Cumpriu sua missão.

Toma o seu lugar como delegado do poder romano, ao redor de quem se concentram todas as forças na prisão e condução perante Anás, que assume agora o papel de representante do mundo caído.

É possível que pareça estranho, que Cristo, que fez com que os soldados caíssem por terra, com uma única palavra, agora se deixe prender.

Que necessidade havia de realizar um milagre como esse?

Mas a demonstração do poder divino era vantajosa em dois aspectos:

1. Serve para remover o escândalo da errada conclusão que Cristo desistiu, como se deixasse vencer-se pela fraqueza;
2. Prova que Sua morte foi totalmente voluntária. Portanto, até onde era útil a Sua missão, Ele sustentou Seu poder contra Seus inimigos; mas quando foi necessário obedecer a Seu Pai na entrega, se submeteu para que pudesse

oferecer-Se como sacrifício. O corpo do Filho de Deus foi ferido para que nossas almas fossem libertas das amarras do pecado e de Satanás.

Eles privam Jesus da liberdade. A partir deste momento, será conduzido a outro lugar pelas mãos dos Seus inimigos. É o início de Sua morte.

João 18:13-14 Eles o conduziram primeiramente à casa de Anás, que era sogro de Caifás, o sumo sacerdote desse ano. Caifás era aquele que havia dado seu parecer aos judeus que convinha que um só homem morresse pelo povo.

Os outros evangelistas omitem esta circunstância, porque ela não afeta muito a narrativa; pois nada se fez ali que fosse digno de registro.

Talvez a conveniência do lugar, os induzisse a prender Cristo na casa de Anás, até que o sumo sacerdote convocasse o conselho.

Afirmando que Caifás era o sumo sacerdote naquele ano, não tem a intenção de dizer que o ofício do sumo sacerdote era anual, pois mediante a lei, esta honra era perpétua, e só terminava com a morte daquele que o mantinha; mas a ambição e as disputas domésticas, deram ocasião aos governadores romanos de destronar um sumo sacerdote e a pôr outro em seu lugar, a seu bel-prazer, ou por dinheiro ou por favor. Assim, Caifás foi destituído e no seu lugar foi designado Anás.

Tanto um como o outro, no seu cargo oficial, são agentes do deus do sistema:

Anás é figura da ambição de dinheiro e poder que move as ações dos dirigentes.

João 2:16 E disse aos que vendiam as pombas: Tirai daqui estas coisas; não façais da casa de meu Pai casa de negócio.

Caifás foi publicamente o promotor da condenação de Jesus e executor dos seus desígnios de mentira e morte.

João 11:49-50 Caifás, porém, um dentre eles, sumo sacerdote naquele ano, advertiu-os, dizendo: Vós nada sabeis, nem considerais que vos convém que morra um só homem pelo povo e que não venha a perecer toda a nação.

Mais uma vez Deus usou a boca imunda de um ímpio para pronunciar uma sentença, justamente como guiou a língua do profeta Balaão, contrariando sua vontade, para que ele se visse constrangido a abençoar o povo, ainda que o que ele realmente quisesse os amaldiçoar, com o fim de conquistar o favor do rei Balaque.

Números 23:7-8 Então, proferiu a sua palavra e disse: Balaque me fez vir de Arã, o rei de Moabe, dos montes do Oriente; vem, amaldiçoa-me a Jacó, e vem, denuncia a Israel. 8Como posso amaldiçoar a quem Deus não amaldiçoou? Como posso denunciar a quem o Senhor não denunciou?

Ao identificar o Inimigo com o sumo sacerdote, João denuncia a instituição religioso-política, como o máximo inimigo do homem e, em consequência, de Deus, o maior obstáculo para a realização do seu desígnio. (Dormindo com o inimigo).

João 18:15 Simão Pedro e outro discípulo seguiam a Jesus. Como este discípulo era conhecido do Sumo Sacerdote, entrou com Jesus no palácio.

Duas possibilidades:

O outro discípulo não era João.

Há a possibilidade que ele não fosse um dos doze, mas que fosse chamado discípulo, por haver abraçado a doutrina do Filho de Deus.

- Que intimidade poderia João ter com um soberbo sumo sacerdote, já que era um humilde pescador?
- Como era possível que ele, sendo um dos domésticos de Cristo, tivesse o hábito de visitar a casa do sumo sacerdote?

O outro discípulo era João

Há quem entenda que esse discípulo era o evangelista João, visto que ele tinha o costume de se referir a si mesmo sem mencionar seu nome.

Ao segui-lo, Pedro contradiz ao aviso que lhe dera Jesus:

João 13:36 Perguntou-lhe Simão Pedro: Senhor, para onde vais? Respondeu Jesus: Para onde vou, não me podes seguir agora; mais tarde, porém, me seguirás.

Jesus começou sua ida para o Pai (**João 13:3**), entregando-se a fim de dar a vida pelo povo (**João 18:14**).

Pedro, porém, não estava disposto a dar a vida pelo povo, mas por Jesus (**João 13:37**), a fim de evitar sua morte (**João 18:11**).

Não está preparado para segui-lo, porque não tem amor semelhante ao dEle.

Por isso, este seguimento acabará no engano.

O átrio do sumo sacerdote equivale ao átrio das ovelhas (**João 10:1**), onde elas são exploradas e sacrificadas (**João 10:10**).

O sumo sacerdote, figura do Inimigo, é a alma do templo explorador.

Como pastor, Jesus entra na instituição a fim de dar a vida pelas ovelhas (**João 10:11**) e assim tirá-las da opressão (**João 10:3-4**).

Daí se dizer que Jesus não “é conduzido” para dentro do palácio, mas que “entra”, mostrando uma vez mais a liberdade de Sua decisão (**João 10:1-2**).

Jesus sempre está no controle de tudo.

João 18:16 Pedro, porém, ficou de fora, junto à porta. O outro discípulo, conhecido do sumo sacerdote, saiu, falou com a encarregada da porta e ela deixou Pedro entrar.

Pela quarta vez aparece o sobrenome de Pedro sem ser acompanhado pelo nome, apresentando mais uma vez o seu desejo humano e caráter endurecido perante as ordens de Deus. Surge o contraste entre Pedro e Jesus. (**João 10:1-4**)

Pedro não é pastor.

Pedro não está disposto a morrer pelas ovelhas e mais a frente demonstra que não deseja morrer nem por Jesus, como já o havia afirmado.

Todo aquele que entra pela porta associa-se à sua missão de pastor, dar a vida por elas, ao contrário do mercenário que vê apenas os seus interesses.

O outro discípulo, representante da comunidade fiel, ofereceu a Pedro a oportunidade de declarar-se discípulo e poder seguir a Jesus em sua entrega e morte. Sua liberdade de movimento neste ambiente hostil continua ilustrando que os que são livres, não têm medo de morrer.

Pedro não entra espontaneamente, mas se deixa conduzir, como da primeira vez, quando André o conduziu a Jesus (**João 1:42**).

Ainda que seja levado para dentro, não deu o passo, continua na sua atitude.